

México, corrupción organizacional institucionalizada: un estudio de caso

México, institucionalizado a corrupção organizacional: um estudo de caso

Pablo Guerrero Sánchez

Universidad Autónoma del Estado de Morelos, México

pablodbk@gmail.com

Luis Pérez Álvarez

Universidad Autónoma del Estado de Morelos, México

lpalvarez@uaem.mx

Resumen

El presente trabajo expone las razones que desde la perspectiva organizacional explican por qué en México no se han logrado implementar mecanismos de desarrollo en los principales temas sociales, económicos, políticos, educativos, científicos, de justicia, de gobierno y de salud, a nivel federal, estatal y municipal. Debido a distintos intereses (Banfield, 1975) y a la corrupción —que “existe en los tres niveles, [siendo] la más grave la federal... mientras que la de la policía es percibida como la más común, seguida de la de los diputados, y en menor grado la de las organizaciones privadas” (Morris, 2003, p. 678)—, existe una relación entre los compromisos, los actores y el gobierno, a partir tanto de la formación de cierta cultura (Xiaoajing, 2010) como de valores que se da entre sujetos que cultivan el hábito de la corrupción dentro de las organizaciones. Esto ha ocasionado que las instituciones en México sean débiles y que no se puedan establecer los mecanismos adecuados para la fundamentación de organizaciones e instituciones formales que regulen los temas sustantivos del país.

Palabras clave: corrupción organizacional, contexto y cultura.

Resumo

Este trabalho expõe as razões que, do ponto de vista organizacional explicar por que no México não têm sido capazes de implementar mecanismos de desenvolvimento em geral,, educacional, científico justiça económica política, social edições, o governo e saúde em nível federal , estadual e municipal. Por causa de interesses diferentes (Banfield, 1975) e a corrupção, que "existe em todos os três níveis, [sendo] o mais grave federais ... enquanto a polícia é percebida como a mais comum, seguida pelos deputados, e, em menor medida organizações privadas "(Morris, 2003, p 678.) - existe uma relação entre autorizações, atores e governo, tanto a formação de uma certa cultura (Xiaoajing, 2010) e valores que ocorre entre indivíduos que cultivam o hábito de corrupção dentro das organizações. Isso fez com que as instituições no México são fracos e não pode ser estabelecer mecanismos apropriados para a fundação de organizações e instituições formais que regem as questões de fundo no país.

Palavras-chave: corrupção organizacional, contexto e cultura.

Fecha Recepción: Marzo 2015

Fecha Aceptación: Septiembre 2015

Introdução

Definição

A corrupção pode ser classificada em níveis macro médio e individual. Ao nível ou nível organizacional, o conceito básico de corrupção envolvendo dois agentes (X e Y), um deles viola a regra ética de acordo com os desejos do outro (Hodgson & Jiang, 2008, p 70.); Além disso, há influência, recursos e abuso de responsabilidade colectiva para fins privados (Husted, 1994, p. 18), bem como o comportamento localizados dentro de uma cultura organizacional coletivo ou individual, que pode produzir a simulação (Chatman & Barsade,

1995) . Isto é o oposto "bom desenvolvimento econômico depende de um bom governo que controla a corrupção, que é politicamente, aplicação da lei, que tem a qualidade institucional, direitos contratuais, de propriedade e as liberdades civis estáveis" (Muhammad, 2014, p. 63) ", reduzindo assim o investimento eo crescimento econômico" (Getz & Volkema, 2001, p. 8). Sob essas condições, o governo federal, estadual e municipal, organizações públicas e privadas, é perfurado por corrupção.

Corrupção como um problema de governo em nível macro e meso

Governança, a responsabilidade pública ea eficácia da acção do governo afetando em diferentes contextos (Maomé, 2014, p. 65). Isso desvia a atenção "o fracasso das políticas de ajuste estrutural" (Harrison, 2007, p. 675), e faz com que a governança de nível médio envolvendo conflitantes discursos políticos sobre a soberania ea democracia, deixando a desonestidade sob uma área cinzenta (Land, Loren, e Metelmann, 2014, 235 p.); daí a contradição entre a moral e sucesso (Derrida, 2005). Entender a corrupção é entender a vontade humana como para a estrutura de ação entre o "determinismo e liberdade"; No entanto, é muito difícil identificar as relações causais de corrupção quando eles são estudados como um ato, e não como um processo (Graaf, 2007, p. 40).

Causas, razões e fontes

A corrupção pode ser analisado a partir de estruturas macro, de psicologia social e teoria do grupo, ou a teoria da ação social. No entanto, a teoria da Caiden (2001, pp. 21-26) mostra causas ou desenvolvimentos psicológicos, ideológicos externos, econômicos, políticos, sócio-culturais e tecnológicos em que "o grau de corrupção varia amplamente entre os indivíduos, organismos públicos, culturas administrativas e regiões geográficas ". Isso é visível nas diferenças entre rendimento e as condições de trabalho (Fijnaut, 2002) ou "medidas de intervenção do governo (ou o governo e seus regulamentos), os salários no setor público, o sistema de recrutamento e promoção e o tamanho da burocracia, e, no caso das empresas, a situação de monopólio "(Ahmad, 2004, p. 62). Monopoly tem um preço, porque o dinheiro não vai para o governo ou organização, mas um agente ou (pessoa) (Banfield, 1975, p. 596). Aqui, a corrupção "é igual monopólio mais o poder discricionário de menos de contabilidade" (Klitgard, 2006, p. 4). Assim, não há concorrência e o sistema

judicial não é desenvolvido ou não é suficientemente independente (Ahmad, 2004, p. 67), devido à falta de "liberdade de imprensa, a distribuição desigual de renda e níveis, a competição burocrática, urbanização e educação e informação "(Ahmad, 2004, pp 68, 72.); por isso, os países com instituições fracas são mais corruptos do que os países com instituições fortes (Morris, 2003, p. 672).

Para Buscaglia (2014), Estados fracos gerar vazios de poder. Consequentemente, as causas, razões e fontes de corrupção em mais de 109 países ao redor do mundo onde ele tem estudado e documentado o fenômeno, estão associados com a falta de controles judiciais, econômicas, a própria corrupção, a falta de participação do cidadão e participação internacional limitado de governos para realmente combater este flagelo. Em controles judiciais que observa que, embora os promotores e procuradores ainda são nomeados pelos presidentes da República e os governadores, estes juntamente com as forças policiais (federais e estaduais) só vai servir para aqueles que os nomeou, ser um mero pantomima a administração e aplicação da justiça.

Valores culturais e sociais nacionais que afetam a corrupção de nível meso

Colonialismo e da religião também tiveram impacto deste fenômeno (Ahmad, 2004, 70 p.); por exemplo, há menos corrupção e mais corrupção protestantismo na Católica e culturas muçulmanas (Connelly & Ones, 2008, p. 366). Portanto, ser analisada crenças bíblicas sobre a justiça eo objetivo meramente econômica dos valores sociais atuais (Banfield, 1975, p. 593).

Estes valores de impacto "comportamento dos funcionários públicos ... para fins privados" (Huntington, 1989, p. 377), para quem "o que é organizacionalmente corrupto em um contexto organizacional, ético e cultural pode não ser em outro ... fazendo com que o resultados são historicamente ou geograficamente específica "(Hodgson & Jiang, 2008, p. 71). "Em qualquer sociedade, a corrupção é um fenômeno em mudança, alguns de seus aspectos, tais como a moralidade, cultura e conceituação, são afetados por interesses pessoais, valores culturais e status socioeconômico dos corruptos" (Brown, 2004, p. 2 Harrison, 2007, p. 673). Perder valores de resistência ao contexto e significado a atribuir, ou seja, a percepção que temos deles.

Em tais contextos antivalores como a corrupção, que foi criado por hábito que constrói a subjetividade no inconsciente coletivo e a mesma percepção do ato eles são formados. Por exemplo, ela é percebida de forma diferente a corrupção de um cidadão de um presidente ou um homem de negócios; e julgados mais severamente "os juízes que os policiais; suborno e extorsão de conflitos de interesse, ou mais duramente à contribuição do patronato campanha; e atitude prejudiciais para a atitude pequeno "(Malec, 1993, p. 16). Tal comportamento pode ser descrito como negativo por causa do interesse egoísta só surge beneficiar a si mesmo (Linstead, Maréchal, & Griffin, 2014, p. 169).

O conflito de interesses envolve um ganho econômico e psicológico pessoal (Macrina, em Aluja e Birke, 2004, p. 113) (Deepak & Gino, 2011, p. 563). Por seu lado, a organização capitalista representa a verdadeira desonestidade, porque as falhas pessoais não explicam má conduta corporativa, mas a cooperação tácita ou implícita de outra (Land, Loren, e Metelmann, 2014, p. 236), tornando-se sistema dinâmico interpessoal e relacional, onde os indivíduos agem para sobreviver e adaptar-se ao sistema.

Perspectivas, teorias e abordagens

Há uma variedade de poses e explicações sobre o fenômeno da corrupção nas organizações.

A escolha pública delimitada estudos de racionalidade, enquanto teorias explicam a corrupção maçã podre de um mau caráter. A teoria da cultura organizacional explica padrões culturais que produzem um estado de espírito. As teorias de valores sociais em estado de choque, onde as causas são os valores e normas da sociedade que influenciam os indivíduos, reduzir os aspectos situacionais para os conflitos morais individuais. Em ethos teoria da administração pública há uma causa entre a pressão social sobre os níveis das organizações e funcionários. Finalmente temos as teorias de correlação sem um modelo causal onde os elementos situacionais são estudados (Graaf, 2007, p. 46).

Um ator pode corromper a perspectiva da ação racional, que incide sobre os incentivos ambientais e situacionais para cometer o crime, (Bertrand, Lumineau, & Fedorova, 2014, 884 pp.); No entanto, "as pessoas costumam agir de um impulso ético em situações típicas"

(Land, Loren, e Metelmann, 2014, p. 237), que mede a relação custo-benefício, e a probabilidade de punição. No caso que tratamos as conseqüências de atos de corrupção do poder são agente medido; se este é um líder político ou um funcionário é percebido como alguém livre para se comportar dessa maneira. Na América Latina, há inúmeros exemplos deste tipo, que fluem em um problema cultural, econômico e político que dá estrutura para definir ação e percepção. A corrupção ea impunidade são os maiores problemas da América Latina e a crença de que você não pode fazer nada sobre isso (Lopez & Hemby, 2002).

Sob essas condições, "caracterizado por baixo desenvolvimento econômico, fortes enclaves tradicionais, a falta de equidade na renda e sistemas sociais hierárquicos de papel social, os governos são tipicamente mais corrupto" (Ficher, Ferreira, Milfont, & Pilati, 2014, p. 1594), tornando a percepção de impotência produzir falta de participação, maior a corrupção e personalidades (Morris, 2003, p. 674) são gerados.

Corrupção como doença ou desvio

Algumas pessoas tornam-se danificado devido a factores externos ou a sua personalidade psicopática, gerando custos na relação organizacional (Hodgson & Jiang, 2008, p. 74), bem como problemas de governança (Husted, 1994, p. 21). Alguns podem "respeitar a lei, porque eles consideram que é benéfico, enquanto outros o fazem porque temem a autoridade" (Morris, 2003, p. 684). Embora, em termos de direito, "conhecimento [pode ser] a consciência das conseqüências geradas pela ruptura, e, assim, aumentar o apoio moral" (Godson, 2002, p. 440), este conhecimento pode também gerar corrupção nas forças policiais e os advogados, como estruturas de conhecimento e de personalidade estão ligadas a níveis cognitivos, emocionais e sociais.

Em uma personalidade organizacional (Moufahim, Reedy, e Humphreys, 2015) "emoções, respostas sociais e processos de identificação e raiva, que podem induzir a ação" (Zietsma & Toubiana, 2015) são gerados. Do ponto de vista das maçãs podres, este é interno e moral (Segal & Lehrer, 2012). Quando o status do fator psicológico social é adicionado: a busca de prestígio, as necessidades de prazer, ou formação de reação contra a frustração sociais, agentes de racionalizar e legitimar suas ações e seu projeto de desvio psicopático a culpa sobre os clientes, usuários ou cidadãos, formando neste relacionamento social de um tipo de personalidade e subjetividade.

A partir de criminologia, personalidade explica "ver o infrator a uma pessoa relativamente livre de ligações íntimas, aspirações e crenças morais que sustentam a maioria" (Hirschi, 1969); suas aspirações pode levar ao oportunismo (Malhotra & Gino, 2011, p. 559), dentro de um contexto de incentivos e opções fora da norma monetárias (Malhotra & Gino, 2011, p. 578). Na dinâmica de grupo de uma cultura organizacional onde todo mundo é corrupto, as pessoas têm de sobreviver a estrutura e demandas da organização ser muito corrupto; às vezes, o fraco desempenho da organização leva a cometer atos de corrupção ou para se alinhar com organizações ilegais (Bertrand, Lumineau, & Fedorova, 2014, p. 885). Aqui é a organização que corrompe os indivíduos, mas em que condições os indivíduos pode corromper a organização?

Será que a pessoa corrompe a organização ou a organização corrompe a pessoa?

A corrupção é contagiosa quando a organização ou país são corruptos, que qualquer forma de viver em tal ambiente pode se tornar corrompido porque desistir meios traindo o grupo (Graaf, 2007, p 52.); as pessoas se infectam, começa, continua ou sucumbir à corrupção através da coerção, remissão ou cumprimento de certas práticas (Pinto, Leana, & Pil, 2008). "Um ambiente organizacional pode corromper" (Land, Loren, e Metelmann, 2014, p. 237). Aqui não decadência envolve a quebra do contrato psicológico em que a organização fornece recursos de dinheiro, poder, status e segurança em troca de lealdade, e onde falar mal da organização ou membros corruptos torna-se tabu. "Os ambientes de trabalho funcionais podem levar à corrupção quando negligenciado as expectativas dos funcionários, que pensam que eles não estão recebendo o que merecem" (Kingshott & Dincer, 2004, p. 69). "Dinheiro e poder estão associados a benefícios psicológicos e pode mudar o comportamento das pessoas" (Deepak & Gino, 2011, p. 559). A distância é de cerca de poder tem sido a cultura mais forte preditor de corrupção (Connelly & Ones, 2008, p. 355), uma vez que determina as relações entre os atores dentro do sistema.

O sistema de relações de interconexão e interdependência pode, portanto, determinar o comportamento individual; tenta com ganho pecuniário e desencoraja o cumprimento das regras. Quando os níveis de moralidade e diminuição confiança torna-se mais difícil de resistir a práticas corruptas (Hodgson & Jiang, 2008, p. 61).

A corrupção pode surgir a partir da família onde valores ou valores negativos são aprendidos, ou de organizações secundárias, tais como escolas, hospitais, escritórios do governo e as empresas; Também surge a partir conflitantes valores sociais, por exemplo, ilegalmente proteger a família e amigos, negando qualquer direito de inimigos, ou aplicar a lei só com estranhos (Graaf, 2007, p. 54). contratos compartilhados ocorrem mais frequentemente entre a família e os amigos, porque essas relações reduzir os custos de risco e de transação (Husted, 1994, p 22.); embora o capitalismo é risco dependente (Wexler, 2010), a lei torna-se uma fonte de poder discricionário mina sua legitimidade. Será que o comportamento é sempre oportunista, ou poderia ser altruísta? (Segal & Lehrer, 2012, p. 170). No caso das organizações, gerentes, supervisores e operacional, seu tipo de personalidade é diferente e sua relação e poder distância pode fazer a diferença? Ou, no caso da gestão das organizações públicas é diferente das empresas, mesmo quando tanto no contexto organizacional ou sob diferente poder exercícios?

A nova gestão pública focada em indicadores leva a mais corrupção (Graaf, 2007, p. 57) devido à sua abordagem economista que não trata de questões éticas (Gregory, 1999). Ao tomar elementos da organização privada deve "correr riscos para maximizar os lucros" (Land, Loren, e Metelmann, 2014, p. 241). "No México é a relação cada vez mais complexa entre os políticos corruptos e servidores, problemas de organização, o setor público, empresas e crime organizado" (Graaf, 2007, p. 61).

Alguns criminologistas têm sugerido o uso de análise de rede, ou seja, uma estrutura que organiza auto de comportamento que estão adquirindo os componentes. Ao contrário das empresas formais e hierárquicos, dois males que afligem as instituições de segurança e justiça são sua fraqueza e propensão, quase em casa, a corrupção. Ambos os males atingiram níveis extremos nos níveis estaduais e municipais (Castellanos, 2013, pp. 15, 42).

Conseqüentemente, não são "traficantes e políticos mexicanos ligados entre si; cumplicidade entre autoridades e agências com interesses conflitantes "(Castellanos, 2013, pp. 68, 69). Corrupção expressa em termos de "suborno, nepotismo, a trapaça, extorsão ... ele reflete a relação entre as pessoas e burocracias, mas quando se trata do desenvolvimento

de políticas públicas, nuances tendem a desaparecer" (Harrison, 2007, p. 673) . Na América Latina, a política e a relação com o poder determinar as ações.

Em alguns países a distância com o poder tende a recompensar a fidelidade mais de mérito, o que torna difícil para os subordinados reterem práticas seus superiores (Connelly & Ones, 2008, p. 355). Há efeitos psicológicos, dependendo do tipo de motivação por ação; "Os salários não são a única razão, mas também a ampla gama de benefícios que estão procurando. Deve entender-se a falha do empregador promete inerentes ao contrato [psicológica]" (Kingshott & Dincer, 2004, p. 82).

Organizações no México agir de acordo com suas relações e distância do poder, enfraquecendo as estruturas formais e institucionais, mesmo nos casos em que a lei deveriam ser promovidos nas organizações policiais.

O enfraquecimento das corporações, organizações e instituições policiais

Quando um informante da polícia chave Morelos se reuniu com o diretor de uma escola primária onde tinham surpreendido uma criança com drogas, ele pediu: "Não diga nada, porque se você não matar a criança, matá-lo (o diretor escola) e me matar. " Esta declaração indica infiltração, medo e poder que tem corrompido os atores em outras organizações e instituições: agentes, policiais, juízes, a tomada não tem mecanismos de controle entre o narco e autoridade (Castellanos, 2013, p. 77).

Assim, "existe uma relação negativa entre a qualidade das instituições de um país e da probabilidade de participação num cartel criminoso" (Bertrand, Lumineau, & Fedorova, 2014, 889 pp.); aqui os policiais costumam mostrar a ganância, a tenacidade e precaução (Gonzalez & Perez Floriano, 2015, p. 1), jogando o primeiro eo desejo de mais de algo (Wang & Murnighan, 2011). Estes desejos são mobilizados por "grupos mais influentes corrupção identificados, como o tráfico de drogas, o crime organizado, as corporações multinacionais, empresas nacionais e sindicatos (EDGE, 2001)" (Morris, 2003, p. 680). A polícia está exposto a cometer crimes e tornar-se corrompido por causa de seus baixos salários, além de ser fisicamente violados devido à baixa qualidade de seus equipamentos (LaRose & Maddan, 2009) (Sabet, 2012) (Uldriks, 2010); polícia mexicana enfrenta um alto grau de perigo e cumplicidade em relação ao crime organizado (Daly, Heinle, & Shirk, 2012), bem como uma cultura organizacional caótico, caracterizada pela solidariedade com

os criminosos, Privacidade, dependência mútua, uma estrutura hierárquica gestão rigorosa e clima concorrencial desleal (Costas & Grey, 2014). Assim, a corrupção nas organizações policiais cinismo passa por processos, racionalização e projeção de culpa. No México, é comum que as organizações policiais tendem a se comportar como criminosos em uma espécie de isomorfismo.

As organizações criminosas podem comportar-se porque o contexto é permitido (Bertrand, Lumineau, & Fedorova, 2014, 881 pp.); no caso de organizações legais, há uma necessidade de criar estratégias de controlo eficazes (Bertrand, Lumineau, & Fedorova, 2014, p. 900), através de regras que formas informais sob controles regulamentares (Kayes, 2006, p. 55), as regras, supervisão e sanções para a sua violação.

As organizações estatais e criminais foram relacionados de novas formas de violência e corrupção ", um mecanismo de convivência que facilita o seu desenvolvimento ea impunidade" (Castellanos, 2013, p. 85), algo que acontece em México, em uma proporção de 96% (Morris, 2003, p. 692). Depois de avaliar o custo benefício do ato de corrupção e falta de interesse por parte do governo para combatê-la conclui que a ação seria ir contra os seus próprios interesses. Esse parece ser o caso para a legalização da maconha no México.

O Estado de direito e das instituições no México estão cada vez mais fraca, facilitando o poder econômico das organizações ilegais permeiam o país em todos os níveis, em um pacto de convivência "civilizado" entre o Estado eo crime organizado (Castellanos , 2013, p. 164).

A forma tem prejudicado o Estado de direito na rotina diária ajudou a criar um clima organizacional corrupto e um imaginário social sobre a corrupção.

Normalização da corrupção no imaginário social

O conceito de habitus de Bourdieu e ajuda discernimento para ligar estruturas sociais e mentais que predispõem as pessoas à corrupção. O processo e organizacional habitus é internalizada através de liderança, conflito e mudança (Graaf, 2007, p. 74), quando "o comportamento corrupto são aceitos como comportamento normal mau" (Gonzalez & Perez Floriano, 2015, p. 4) . "A apresentação de determinados símbolos culturais pode

ativar comportamentos, crenças e atitudes que aumentam a probabilidade de atuar com a corrupção" (Ficher, Ferreira, Milfont, & Pilati, 2014, p. 1595), embora "o comportamento no mundo dos negócios pode não ser consistente com as crenças "(Husted, 1994, p. 17) e que tem um comportamento insidiosa no local de trabalho, como machucar tão sutil, repetidamente e directamente a indivíduos e organizações de todos os tipos no contexto do emprego (Linstead, Maréchal , & Griffin, 2014, p. 168).

Há também a corrupção organizacional nos sectores público e privado (Hodgson & Jiang, 2008, p. 60), cujas motivações são psicológicos e perspicaz sobre a situação (Davis, Shoorman, & Donaldson, 1997), em uma cultura social empresarial irresponsável (Anand & Ashforth, 2005) (Ashforth, Gioia, Robinson, & Trevino, 2008) (Daboub, Rasheed, Priem, e cinza, 1995) (De Maria, 2009) (Doig, 2011) (Karhunen & Kosonen, 2013) (Rocha, Brown, & Cloke, 2011). Consequentemente, a corrupção não só está ligada à ação da burocracia, mas também para ação privada, dependendo do contexto, uma vez que o quadro regulamentar institucional no México é fraca e imperfeita, quer no campo da saúde, educação ou qualquer outro. Conhecimento dá poder, que gera a corrupção; se a ciência gera conhecimento e isso confere poder, então a ciência gera corrupção (Valles Reyes Gomez & Romero, 2010, p. 3). comportamento e valores corruptos fazem parte da cultura e da personalidade.

Para cumprir ação restrições organizacional fora da vontade individual é necessário que "muitas regras são validados por uma terceira parte" (Hodgson & Jiang, 2008, p. 63). "Se o trabalhador cumpre as normas dentro da organização, isso significa que os controles funcionam; se eles não funcionam, isso significa mais controles "(Das & Teng, 1998) (Inkpen & Curral, 2004) são necessários. Isto implica um relacionamento entre a instituição e psicologia, onde "o papel do hábito é importante porque geralmente envolve um padrão sustentada" (Hodgson & Jiang, 2008, p. 66). "Hábitos são estabelecidos por comportamentos repetidos" (Kilpinen, 2000) (Wood, Quinn, e Kashy, 2002) (Hodgson & Jiang, 2008), tornando-se uma questão legal, moral e ético que é através da prática valores (Miller, 2005).

Controles sobre a corrupção deve ser feita de cima para reduzir a discricão e oportunismo (Segal & Lehrer, 2012, p. 175) (Husted, 1994), sendo esta a busca do auto-interesse pela astúcia. Você pode conseguir este comportamento oportunista, reduzindo mecanismos de auto-controle (Lange, 2008, p. 720). controles externos parecem ser mais eficazes, tornando a descentralização pode influenciar uma assuntos nível narcisistas para alinhar seus objetivos e interesses com o bem-estar coletivo e social, para o qual é necessário para interpretar os quadros regulamentares (Segal & Lehrer, 2012, p. 181). identidades internas são alteradas através da adopção de valores; "Pode explicar essas mudanças na identidade: a auto-expressão, auto-estima, auto-eficácia, de auto-avaliação, teoria auto-consistente da identidade social, interação simbólica e de identificação pessoal com o líder" (Segal & Lehrer, 2012, p. 183), mudando através de mecanismos de auto-regulação, controle e cultura, entre pares e regulação externa (Segal & Lehrer, 2012, p. 187). Assim, mesmo em casos de organizações não governamentais e a presidência, a agência que regula a corrupção deve ser externa ao país para ortorgar essa confiança.

Morris (2003, p. 180) encontrado a partir do ranking fornecidos pelas empresas em que houve mais corrupção na Polícia Federal, PGR, IPAB, costumes, Pemex, o Congresso ea IMSS.

Metodologia de pesquisa e de campo

Uma série de entrevistas foram realizadas em várias configurações organizacionais, bem como pesquisa de campo e observação etnográfica organizações governamentais, com os seguintes resultados: no que diz respeito ao tratamento de dentro da organização em uma população de indivíduos entrevistados, eles admitiram eles poderiam encontrá-lo condenável quando foi exercida contra eles, enquanto que em que foi cometida contra outros membros da organização não conceituada como moralmente negativa. Isso geralmente ocorre especialmente nos casos em que a família construiu um sistema de valores desprovido de limites, reduzindo a capacidade de empatia e culpa, e aumentando em todos os casos analisados pequenos impulsos de controle e baixa tolerância à frustração, de modo a manipulação e mentiras eram uma concomitante. Em qualquer caso, a personalidade corrupto como um fator interno foi ligada a fatores permissibilidade externa e baixa probabilidade ou risco de ser pego.

Além disso, seguintes diretrizes metodológicas qualitativas foi capaz de entrevistar cerca de vinte funcionários da PGR no México, especialmente avaliadores confiança Control Center (Pérez, 2010). Este centro é onde são realizadas avaliações de controle (ambiente médico-toxicológico, psicológica, social e posição financeira, acompanhamento) para a entrada e permanência do pessoal-chave (polícia judiciária, promotores, especialistas e gerentes de nível médio). Os entrevistados de diferentes áreas relataram freqüentemente avaliadas admitir comportamentos de corrupção, entre as quais a "charolazo" em serviços de transporte público, tente a língua pó branco para corroborar se é ou não a cocaína , promover e receber presentes para negociar a libertação de criminosos detidos, tomando drogas, ficar com drogas e outros objetos para fazer apreensões, uso excessivo da força ou até mesmo chegar a torturar detentos, têm ligações e relações com grupos do crime organizada, entre outros. Estas práticas corruptas são suportadas em uma cadeia de comando que quase sempre escalar até os níveis mais altos da instituição, embora sempre negou publicamente. Este fenómeno está intimamente relacionado com os baixos salários do pessoal-chave que são movidos para receber presentes ou subornos "para completar o salário"; com traços de personalidade anti-sociais, conflitos de poder entre grupos, vícios, estresse no trabalho, e assim por diante.

Em outra das bordas desta mesma pesquisa, os entrevistados relataram que é comum para as famílias e amigos dos proprietários das diferentes áreas do PGR, não passam por diferentes controle de filtros de confiança, mas ser directamente recrutados e colocados em postos de comando, muitas vezes sem estudos, preparação ou experiência relevante, conforme adequado e recebendo os salários mais altos. Isto contrasta com os salários recebidos pelos profissionais que diariamente realizam um trabalho exaustivo em tais ambientes. Além disso, muitos funcionários em média e alta gerência nunca são avaliadas esses filtros, exceto quando eles se tornaram um fardo para a instituição e está procurando maneiras de descartá-los.

Conclusões

O fenómeno da corrupção é multifatorial. A fim de compreender que é necessário considerar uma ampla gama de causas, restrições e disparas no indivíduo, grupo, áreas organizacionais, institucionais e sociais. É um facto que não existem grupos humanos em seu DNA com a carga genética que predispõe a ela. Também não é um fenómeno puramente cultural, devido ao simples facto de que as sociedades estudado e considerado como o mais corrupto nem todos os seus membros estão envolvidos em ações de corrupção; Além disso, não existem empresas que não tenham sofrido minimamente mesmo se o fenómeno da corrupção.

A corrupção é uma rede complexa de indivíduo, família, grupo, organizacional, institucional e social, onde necessariamente biológica, psicológica, histórica, cultural, educacional, económico, trabalho, moral e entrelaçam circunstancial que conduz a um indivíduo, grupo ou organização a se comportar de forma corrupta na medida venha a considerar como tal conduta natural.

Bibliografía

- Aluja, M. Y. (2004). Panorama general sobre los principios éticos aplicables a la investigación científica y la educación superior. En M. A. Birke, *El papel de la ética en la investigación científica y la educación superior*, pp. 87-143. México: Fondo de Cultura Económica/Academia Mexicana de Ciencias.
- Ahmad, N. (2004). Corruption and competition in bureaucracy: a cross-country analysis . *Pakistan Economic and Social Review*, 61-86.
- Anand, V., & Ashforth, B. E. (2005). Business as usual: The acceptance and perpetuation of corruption in organizations. *Academy of Management Executive*, 19, 9-23.
- Ashforth, B. E., Gioia, D. A., Robinson, s. L., & Treviño, L. K. (2008). Re-viewing organizational corruption. *Academy of Management Review*, 33, 670-684.
- Banfield, E. C. (1975). Corruption as a feature of governmental organization. *Journal of Law and Economics*, 8 (3), 587-605.
- Bertrand, O., Lumineau , F., & Fedorova , F. (2014). The Supportive Factors of Firms' Collusive Behavior: Empirical Evidence from Cartels in the European Union. *Organization Studies*, 35 (6), 881-908.
- Buscaglia, E. (2014). *Vacíos de poder en México*. México: Debate.
- Caiden, G. (2001). *Corruption and Governance*. Bloomfield: Kumarian Press.
- Castellanos, V. G. (2013). *historia del narcotráfico en México*. México: Aguilar.
- Chatman, J. A., & Barsade , S. G. (1995). Personality, Organizational Culture, and Cooperation: Evidence from a Business Simulation. *Administrative Science Quarterly*, 40 (3), 423-443.
- Connelly, B. S., & Ones, D. S. (november de 2008). The Personality of Corruption A National-Level Analysis . *Cross-Cultural Research*, 353-385 .
- Costas, J., & Grey, C. (2014). Bringing secrecy into the open: Towards a theorization of the social processes of organizational secrecy. *Organization Studies*, 23, 1423-1447.
- Daly, C., Heinle, K., & Shirk, D. A. (2012). *Armed with impunity: Curbing military human rights abuses in Mexico*. Special Report of the Trans-Border Institute.

- Daboub, A., Rasheed, A. M., Priem, R. L., & Gray, D. A. (1995). Top management team characteristics and corporate illegal activity. *Academy of Management Review*, 20, 138-170.
- Das, T., & Teng, B. (1998). Between trust and control. *Academy of Management Review*, 23, 491-512.
- Davis, J., Shoorman, D., & Donaldson, L. (1997). Towards a stewardship theory of management. *Academy of Management Review*, 22, 20- 47.
- Deepak, M., & Gino, F. (2011). The Pursuit of Power Corrupts: How Investing in Outside Options Motivates Opportunism in Relationships. *Administrative Science Quarterly*, 56 (4), 559-592.
- Derrida, J. (2005). *Rogues: Two essays on reason*. Stanford, CA: Stanford University Press.
- Doig, A. (2011). Numbers, words and KYC: Knowing your country and knowing your corruption. *Critical Perspectives on International Business*, 7, 142-158.
- Ficher, R., Ferreira, M. C., Milfont, T., & Pilati, R. (2014). Culture of Corruption? The Effects of Priming Corruption Images in a High Corruption Context. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 45 (10), 1594-1605 .
- Fijnaut, C. &. (2002). *Corruption, Integrity and Law Enforcement*. Den Haag: Kluwer Law International.
- Geoffrey Hodgson, S. J. (2008). La economía de la corrupción y la corrupción de la economía: una perspectiva institucionalista. *Revista de Economía Institucional*, 10 (18), 55-80.
- Getz, K. A., & Volkema, R. J. (March 2001). Culture, Perceived Corruption, and Economics A Model of Predictors and Outcomes. *Business & society*.
- Godson, D. J. (2002). Countering crime and corruption: A school-based program on the US-Mexico border. *Criminal justice*, 2 (4), 439-470.
- Gonzalez, J. A., & Pérez Floriano, L. R. (2015). If You Can't Take the Heat: Cultural Beliefs about Questionable Conduct, Stigma, Punishment, and Withdrawal among Mexican Police Officers. *Organization Studies*, 1- 23.
- Graaf, G. D. (2007). Causes of corruption: towards a contextual theory of corruption. *Public Administration Quarterly*, 31 (1), 39-86.

- Gregory, R. (1999). Social Capital Theory and Administrative Reform: Maintaining Ethical Probity. *Public Administration Review*, 59, 63-76.
- Harrison, E. (2007). Corruption. *Development in Practice*, 17 (4), 672-678.
- Hirschi, T. (1969). *Causes of Delinquency*. Piscataway: Transaction Publishers.
- Huntington, S. (1989). Modernization and Corruption. *Political Corruption*, 377-388.
- Husted, B. W. (1994). Honor among thieves a transaction cost interpretation of corruption in third world countries. *Business Ethics Quarterly*, 4 (1), 117- 27.
- Jaime, L., & Hemby, L. (septiembre 2002). Democracia y activismo anticorrupción. *Revista Probidad*.
- Klitgard, R. (march 2006). International cooperation agaist corruption. *Fianance and development*, 3-6.
- Karhunen, P., & Kosonen , R. (2013). Strategic responses of foreign subsidiaries to host country corruption: The case of Finnish firms in Russia. *Critical Perspectives on International Business*, 9, 88-105.
- Kayes, D. C. (2006). Organizational Corruption as Theodicy. *Journal of Business Ethics*, 67 (1), 51-62.
- Kilpinen, E. (2000). *The enormous Fly.Wheel of society: Pragmatism's Habitual Conception of Action and Social Theory*. Helsinki: University of Helsinki.
- Kingshott, R. P., & Dincer , O. C. (2004). Determinants of Public Service Employee Corruption: A Conceptual Model from the Psychological Contract Perspective. *Journal of Industrial Relations*, 50 (1), 69-85.
- Land, C., Loren, S., & Metelmann, J. (2014). Rogue Logics: Organization in grey Zone. *Organization Studies*, 35 (2), 233-253.
- Lange, D. (2008). A multidimensional conceptualization of organizational corruption control. *Academy of Management Review*, 33, 710-729.
- LaRose, A., & Maddan, S. A. (2009). Reforming la policía: Looking to the future of policing in Mexico. *Police Practice and Research*, 10, 333-348.
- Laura Verónica Reyes Gómez, J. A. (2010). El deber ser del investigador. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, 2 (19).
- Linstead, S., Maréchal, G., & Griffin, R. W. (2014). Theorizing and researching the dark side of organization. *Organization Studies*, 35, 165-188.

- Malec, K. (1993). Public Attitudes toward Corruption: Twenty-five Years of Research. *Ethics and Public Administration*, 13-27.
- Malhotra, D., & Gino, F. (2011). The Pursuit of Power Corrupts: How Investing in Outside Options Motivates Opportunism in Relationships. *Administrative Science Quarterly*, 56 (4), 559-592 .
- Maria, W. D. (2009). Business, ethnography and the global economic crisis: Paradigm power in the African ‘corruption’ debate. *Critical Perspectives on International Business*, 5, 263-284.
- Miller, S. (2005). Corruption. *The Stanford Encyclopedia of Philosophy* .
- Morris, S. E. (2003). Corruption and Mexican Political Culture. *Journal of the Southwest*, 45 (4), 671-708.
- Moufahim, M., Reedy, P., & Humphreys , M. (2015). The Vlaams Belang: The Rhetoric of Organizational Identity. *Organization Studies*, 36 (1), 91-111.
- Muhammad, I. (2014). Aid allocation, selectivity, and the quality of governance . *Journal of Economics, Finance and Administrative Science*, 19, 63-68.
- Navarro, E. M. (2010). *Ética profesional de los profesores*. Bilbao: Des- clé de Brouwer.
- Pinto, J., Leana, C. R., & Pil, F. K. (2008). Corrupt organizations or organizations of corrupt individuals? Two types of organization-level corruption . *Academy of Management Review*, 33, 685-709.
- Rocha, J. L., Brown, E., & Cloke, J. (2011). Of legitimate and illegitimate corruption: Bankruptcies in Nicaragua. *Critical Perspectives on International Business*, 7, 159-176.
- Sabet, D. (2012). *Police reform in Mexico: Informal politics and the challenge of institutional change*. Palo Alto, CA: Stanford University Press.
- Segal, L., & Lehrer, M. (2012). The Institutionalization of Stewardship: Theory, Propositions, and Insights from Change in the Edmonton Public Schools. *Organization Studies*, 33 (2), 169-201.
- Uldriks, N. (2010). *Mexico’s unrule of law: Implementing human rights in police and judicial reform under democratization*. Lanham, MA: Lexington Books.
- W., Wood, Quinn, J., & Kashy, D. (2002). Habits in Everyday Life: Thought, Emotion, and Action. *Journal of Personality and Social Psychology*, 83, 1281-1297.

Wang, L., & Murnighan, J. K. (2011). On greed. *Academy of Management Annals*, 5, 279-316.

Wexler, M. N. (2010). Financial edgework and the persistence of rogue traders. *Business and Society Review*, 1 (25), 115.

Xiaoqing, L. L.H. (2010). Cultural differences in online learning: international student perceptions. *Educational Technology & Society*, 13 (3), 177- 188.

Zietsma, C., & Toubiana, M. (2015). Beyond the Gap: Discovering the impact and importance of studying Emotions & Institutions. *Organization Studies*.